

A
V
E
M
A
R
I
A



SCULPTURE BY STEPHEN LILLIAN

Lições EVANGÉLICAS

DÉCIMA QUINTA DOMINGA DEPOIS DE PENTECOSTES

EVANGELHO: O jovem de Naim

"Naquele tempo, seguiu Jesus viagem e chegou a uma cidade por nome Naim. Vinha em companhia dos seus discípulos e grande multidão de povo. Ao aproximar-se da porta da cidade, eis que levavam fora um defunto, filho único de sua mãe, que era viúva; muita gente da cidade vinha com ela. Vendo-a, o Senhor teve pena dela e disse-lhe: "Não chores." Então se aproximou e tocou no esquife, e os que o levavam pararam. Disse Jesús: "Moço, eu te ordeno, levanta-te!" E sentou-se o que estivera morto e começou a falar. E Jesus restituiu-o à sua mãe. Ficaram todos assombrados e glorificaram a Deus, dizendo: "Apareceu entre nós um grande Profeta e Deus visitou o seu povo!" (Lucas, VII, 11-16.)

O MILAGRE

Depois que o Mestre Divino curara o servo do confiante centurião, retirou-se de Cafarnaum e veio até Naim.

Naim é uma cidade da Galiléia, situada perto de Endor, ao sopé do pequeno Hermon, onde começa a planície de Esdrelon. Como quasi tôdas as cidades da Palestina, Naim estava circundada de muralhas. O Evangelista nos descreve detalhadamente tôdas as circunstâncias da ressurreição do jovem para fazer transparecer melhor a grandeza do milagre. O jovem estava morto, sem sombras de dúvida. Levaram-no para sepultar; a mãe o acompanhava com uma multidão. Jesus encontrou o séquito fúnebre à porta da cidade. O Mestre, compadecido do coração transido de dor da mãe, proporciona-lhe o maior júbilo que uma mãe pode ter neste vale de lágrimas.

A Santa Igreja, ao mesmo tempo que nos apresenta este milagre estupendo de Jesús, convida-nos a meditar um pouco na morte, que não tem deferências para com as virentes e viçosas esperanças da juventude.

O CASTIGO DA MORTE

Noite sombria e tétrica sem dúvida foi aquela em que os nossos primeiros pais, rebelando-se contra Deus, quiseram inverter a ordem por êle estabelecida, ousando antepor o seu primado ao primado de Deus. Amanheceram em graça e inocência, e a sua tarde foi de pecado e de morte, porque sobre êles caiu todo o pêso daquelas palavras ameaçadoras do Senhor: "Em qualquer dia que comeres do fruto, morrerás indubitavelmente." (Gen., II, 17.) Uma vez expulsos do paraíso de delícias, haveriam de estar à mão com os trabalhos e

as dores, haveriam de se consorciar com os suores e as lágrimas.

Raiou-lhes o dia entre a paz e as delícias do paraíso, e ao descambar da tarde já se achavam travando o combate da vida, provando agora, a largos sorvos, o calix da sua rebelião. Desde aquela tarde infausta vem levando a humanidade a alcunha de sofredora. É que, cogitando os nossos primeiros pais de negar a obediência ao Senhor de todo o criado, foram êles também castigados, pois os seus apetites e paixões e a criação em pêso que antes lhes estavam sujeitos, rebelaram-se também contra êles, negando-lhes a obediência e submissão. Assim, do paraíso de delícias passaram êles para o vale de lágrimas.

AMBITO E UNIVERSALIDADE DA MORTE

E desde aquele momento estendeu a morte seus arraiais por entre os que habitam este vale de lágrimas. Em qualquer lugar pode o homem por ela ser atingido, pois nas profundezas dos abismos encontramos os indícios de sua passagem, nos píncaros dos soberbos alcantilados topamos com os vestígios de suas pegadas. E quantas vezes, qual traçoeiro condor com a agilidade espantosa de suas asas, atira-se sobre o incauto viajor que vaga pelas regiões etéreas? Altiua e vitoriosa atravessa os campos de batalha, derrubando corpos e angustiaando almas. Muitas vezes a doença é o seu veículo mais escolhido. A morte visita tanto o palácio do rico como o tugúrio do pobre; ela assalta tanto as câs dos que estão na senectude, como as esperanças dos jovens e o botão que desabrocha na infância. Muitas vezes nos apresenta espetáculos dolorosos e tocantes: às vezes é um filho morrendo que chora as lágrimas da mãe, e outras é a mãe chorando que morre a morte do filho. Ao pensarmos na lei universal da morte e que ela não faz acepção de pessoa, nem se lhe dá o lugar e o tempo, podemos capacitar muito bem da sentença do Apóstolo: "Está estatuido que os homens morram uma só vez." Na verdade, o pensamento da morte aterra e espanta os que tem o seu coração apegado aos bens efêmeros desta vida, mas é consolador e proficuo para os que deles estão desapegados e servem a Deus com fidelidade.

Por isso, não esqueçamos da viagem do tempo, com os olhos postos nas delícias da eternidade, caminhemos sem nos deter pela estrada, pois estamos próximos do termo.

PEDRO M. JARUSSI, C. M. F.

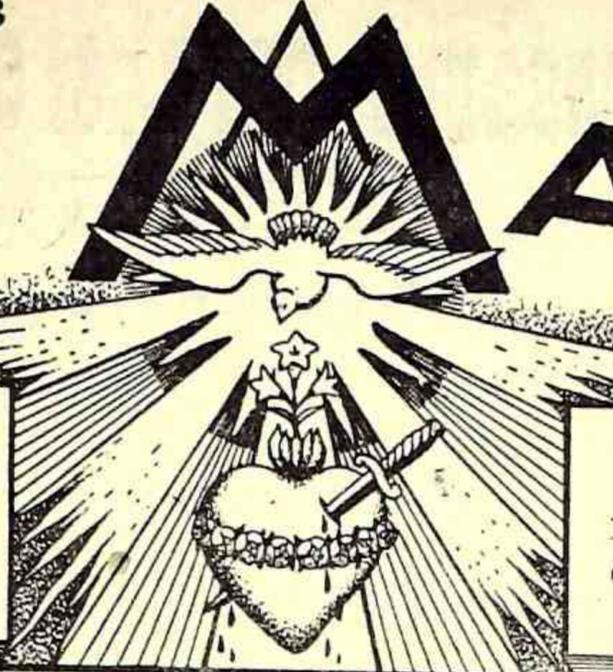
Leitor: queres auxiliar a obra dos Missionários? Reüne selos usados, nacionais e estrangeiros, e envia-os ao Diretor do C. F. M. — Curitiba — Caixa Postal, 153.

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS :

Perpétua Cr. \$300,00
 Ano Cr. \$ 10,00
 Número avulso Cr. \$ 0,50
 (Com aprov. eclesiástica)



RED. E ADMIN. :
 Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
OFICINAS: Rua Martim
 Francisco, 646-656

Pío XII e o Coração de Maria

NAS procelas desencadeadas contra a Igreja, por meio de violentas perseguições, por meio da cizânia da heresia, acudiram sempre os Pontífices à proteção de Maria, exorando-lhe a sua onipotente intercessão. Quando os povos agitavam o facho da guerra e se exterminavam em inglórios combates, atizados pela ambição voraz, pela usura de especuladores contagiados da endemia reinante, os Chefes da cristandade tudo esperavam de quem é “Nossa Rainha, Nossa Mãe” (São Bernardo), “a Reparadora do mundo” (São Tarasio), a Dispensadora das graças de Deus.

Nossa Senhora do Cenáculo foi o auxílio de São Pedro na nascente Igreja com a santidade de seus exemplos, com a autoridade de seus conselhos e com a eficácia de suas preces ferventíssimas. Na quadra tormentosa dos três primeiros séculos, os Pontífices soterrados nas Catacumbas, recebiam da Mãe de Deus a força invencível para o holocausto da vida. A Ela acudiam como exterminadora das heresias.

Por duas vezes, em décadas diferentes, o Islamismo esboroara o seu poder em face da proteção maternal de Nossa Senhora, principalmente no pontificado de S. Pio V, que proclama a Maria “Auxílio dos Cristãos”. Pio VI, aferrolhado em Grenoble; Pio VII encerrado como prisioneiro em Fontenaibleau; Pio IX, fugindo de Roma, sob a pressão brutal da revolução, vencem os perseguidores com a invocação da augusta Virgem Maria.

Hoje os males são maiores e mais cruciantes. Pio XII solicitou, por isso, auxílio mais eficaz e premente. Dirigiu-se e não cessa de se dirigir ao Coração de Maria. Esta alvorada de esperança ficou para imortalizar o seu Pontificado. Era justo que entre as lágrimas e os rios de sangue que pontilham de tristeza o seu govêrno espiritual, tivesse o Coração sofredor da Mãe de Deus a consolá-lo e a remediar os fracassos irremediáveis da sociedade arruinada. Publicamente o grande coração de Pio XII se dirigiu três vezes ao Coração de Maria, demandando-lhe proteção, auxílio e salvação.

Chegou no momento preciso. Quando um dos sacerdotes cordimarianos lhe agradeceu a Consagração do mundo ao Coração de Maria, Pio XII respondeu simplesmente: “ERA A HORA MAIS OPORTUNA E SEI QUE CAUSOU GRANDE ALEGRIA ENTRE OS FIEIS”.

Si assim, em face do mundo, o Santo Padre reza ao Coração de Maria, quantas vezes, no êxtase da oração, nos arroubos de Pai da Cristandade, não se terá dirigido ao Coração de Maria?

Pio XII é o Papa do Coração de Maria. Entre o crepúsculo de uma sociedade que definha avermelhada em sangue, brilha a luz suave de uma aurora de paz apontada a todos pelo Santo Pontífice: a aurora do Coração de Maria.

P. ASTÉRIO PASCOAL, C. M. F.

A justiça necessária para o equilíbrio social

(Intenção da Arquiconfraria do Coração de Maria para o mês de Outubro de 1943)

NO fundo de uma nuvem branca, brilhando no alto do céu, como aurora matinal, e rodeado de uma côrte de inúmeros Anjos, virá um dia julgar o mundo o Juiz dos vivos e mortos, segundo Ele mesmo diversas vezes anunciara, até aos próprios juizes da sinagoga que por suas ambições o condenaram à morte, e como depois no-lo descreve São João Evangelista no seu Apocalipse. Virá Ele julgar todos os homens e as mesmas *justiças* e dar a cada um conforme às suas obras. Aos que foram justos e perseveraram nas virtudes, dará a glória eterna prometida, e aos que nas suas obras imitaram a Belial ou se negaram a obedecer aos seus mandamentos, condena-los-á aos suplicios intermináveis.

A alvura imaculada da nuvem celeste indicava que o Juiz das nossas almas é puríssimo na sua vida, e será incorruptível e retíssimo nas suas sentenças. O brilho da mesma nos representa a demonstração luminosa das suas decisões conforme aos princípios da justiça e às leis estabelecidas às quais os homens, obrigados em consciência, deveriam obedecer. A glória e majestade daquele tribunal anunciará a grandeza do divino Juiz e a glória que dará no Céu aos que foram justos na terra conforme à sua lei.

Jesus foi, neste mundo, modelo de todas as virtudes, e embora como Filho de Deus, como Criador e Senhor de todas as coisas, nada devia às suas criaturas todavia, querendo ser modelo dos homens, e não ocupando durante a sua vida mortal o trono de Davi, sobre os filhos de Israel, e menos ainda, não se tendo empossado do real domínio das nações quanto ao governo temporal, praticou com todos a mais exata justiça: obediência à sua Mãe Santíssima, submissão e cooperação econômica no seu trabalho penoso e manual a São José, como a Chefe da família sagrada, da qual só saiu até à completa maioridade e para cumprir o seu ministério messiânico; pagou pontualmente os tributos ao Cesar por si e por São Pedro, e prescreveu a todos, mesmo aos rebeldes primates da Judéia, que assim o fizessem.

Para aproximar da praia a barca de Pedro e desde a mesma pregar à multidão, pediu favor ao seu maior apóstolo, como se não fôsse Jesus o seu Senhor.

Foi realmente o Senhor de tudo, como que era Rei supremo, e Ele próprio o declarou na hora solene da última Ceia: Vós me chamais Senhor e Mestre, e bem o dizeis, pois sou de veras o que vós dizeis, e portanto eu vos declaro ser a minha vontade que vós também deveis lavar os pés uns aos outros: isto é, deveis praticar mutuamente a caridade, embora vos seja penoso e às vezes humilhante, como o lavar os pés dos outros.

Na parábola dos operários da vinha representou a sua justiça, quando ao contratá-los

disse a cada um que lhes pagaria o que fôsse justo, conforme ao trabalho.

A justiça é uma virtude até de direito natural: todos a exigem dos demais a seu favor e com plena convicção do seu direito, embora muitos fogem da sua execução, pois como todas as demais virtudes, é muitas vezes contrária às próprias conveniências. E essas conveniências, esses interesses mal compreendidos e adotados, são inumeráveis, de modo que se o temor das penas da lei ou o medo das represálias da parte dos prejudicados não intimidasse os homens, poucas vezes a justiça seria executada, e a vida socegada dos homens com as suas atividades necessárias seria impossível.

A justiça, pois, se impõe às consciências, como às realidades imprescindíveis da ordem social. A justiça é necessária como o equilíbrio das conchas de uma balança, como as forças contrárias e opostas dos lados de um arco que não poderá subsistir, se os seus lados componentes não se igualam com a pressão respectiva. Só assim esse arco, às vezes de imponente e embelezadora vista, conforme os diversos estilos da arquitectura, poderá subsistir e sustentar o peso dos muros e dos tímpanos esculpidos.

Pois na justiça, virtude eminentemente social, há duas forças morais, opostas, sim, mas que mutuamente se completam: a força do direito, de um lado, e a força, ou compromisso do dever no outro. E esse dever cumprido tem para o homem reto as suas vantagens: o socego da consciência, o contentamento da parte favorecida e o prosseguimento das relações amistosas ou pelo menos corretas da vida social, e a confiança para os novos atos ou negócios convenientes e ainda necessários para o auxílio mútuo e para o comércio das famílias, das sociedades e das nações.

Assim se percebe, mesmo neste mundo, o prêmio ou as compensações dos esforços para a virtude: esforços muitas vezes necessários para a execução da justiça e que procedem de uma vontade decidida, segundo a definição tão conhecida que dessa virtude já dera o jurista consulto Velpiano: Justiça é a vontade constante de retribuir a cada um o seu direito.

Essa constância, esse esforço necessário da justiça não é fácil ou espontâneo em muitas ocasiões: por isso o cristão nas lutas interiores de seu espírito para afastar-se do mal e fazer o bem, para sempre andar nos caminhos da justiça sem declinar nem variar para a direita pela sua simples ambição, nem para a esquerda pelo temor de algum prejuízo, há de considerar a sua obrigação perante Deus que exige a justiça com todos, e pedir-lhe o seu auxílio para esforçar a vontade; e pedir ao Coração Imaculado de Maria para ser também imaculado, seguindo fielmente a trilha dos mandamentos divinos, que preceituam o cumprimento fiel de todas as obrigações com os seus semelhantes.

P. Luís Salamero, C. M. F.

Efemérides Marianas

NOVOS ÉCOS E NOVAS NOTÍCIAS. — Na hora culminante da história cordimariana, em que o mundo canta, em grandiosa sinfonia de afetos, ao mavioso Coração de Maria e em que desfila perante a sua presença, ou por entre fulgurações de pedrarias, ou por entre farrapos de pobreza, ou com olhos marejados de lágrimas, maravilhosamente se propaga a devoção salvadora, vencendo dificuldades, espancando concepções contrárias, iriando de suavidade os horizontes enegrecidos da sociedade.

O Brasil, apadrinhando por seus Bispos o gesto do Sumo Pontífice, caminha na vanguarda. De primeiro avanço e da primeira arrancada, consagraram-se ao Coração de Maria **19 Dioceses e Prelazias brasileiras**, verdadeiros diamantes lapidados para a coroa imortal do Coração da Nossa Rainha.

Em outras nações americanas vai semelhante ardor e desdobramento visando o triunfo total do Coração de Maria. Deslocados das lições incandescentes da guerra, apenas nos chegam longínquos ecos e tênues lampejos dos trabalhos cordimarianos na Europa, sabendo, entretanto, ser notável e maravilhoso o movimento das Consagrações. Caminhamos nesta obsessão filial de ver o mundo dentro do Coração de Maria. É o ideal do Pontífice. Deve ser o ideal dos filhos da Igreja. A isto se dirige, ainda que com parcela mínima, o noticiário que estamos semanalmente inserindo nesta página da revista e que continuaremos a inserir, filialmente embalados na confiança da vitória definitiva do Coração de Maria.

JUIZ DE FORA. — A Arquiconfraria estabelecida na catedral abrilhantou este ano a novena com especiais homenagens ao Coração de Maria. Diariamente aquele vai vem eucarístico, aquele fluxo e refluxo de comunhões. À noite preces fervorosas, discursos plenos de unção sobre o orago da Arquiconfraria, cânticos emotivos. No dia do encerramento numerosa comunhão geral, seguindo de noite a Consagração da Paróquia ao Coração de Maria e recepção de novas associadas da Arquiconfraria.

Teve completo êxito a iniciativa da Consagração, podendo estar de parabens o Rvmo. P. José Eugênio Corrêa, Diretor e Vigário, juntamente com a operosa Diretoria da Arquiconfraria. Felicitações merecem os paroquianos da Catedral de Juiz de Fora que não se cansavam de cantar:

Ó Coração de Maria!
Do Santo Padre ouvi a voz:
Para que reine harmonia,
Santa Mãe, rogai por nós.

CAMPINAS. — A Igreja do Rosário vestiu-se de galas nos últimos dias fartamente consoladores de Agosto. A devoção ao Coração de Maria propagada pelos Missionários e por meio da Arquiconfraria, cujo registo atinge a perto de 5.000 associados, marcou este ano o grau mais elevado no termómetro de fervor e entusiasmo. Foi um contágio celeste e divino. Altar artisticamente enfeitado e profusamente iluminado. Coro de excelentes vozes femininas e povo a responder em uníssonos vibrantes. Oradores felizes na escolha dos assuntos foram os PP. José Nardín,

Anastácio Vasquez, C. M. F. e Olavo Braga. O comungatório, no dia 29, visitado por centenas de pessoas. À tarde viu-se em Campinas uma das mais emotivas manifestações de piedade marial. O fecho de ouro, à falta de procissão pelo trágico passamento de D. José, consistiu na procissão piedosa pelo interior da igreja, em meio à multidão que se premia, tendo a distingui-la os arquiconfrades, as crianças, os sacerdotes ladoando Mons. Vigário Geral, representante do Sr. Bispo Diocesano, a imagem do Coração de Maria emergindo em artística charola, passando pelo povo que lhe cantava:

Brasil de Maria é reino e nação.
Brasil seja o trono do teu coração.
Cantai, brasileiros, cantai com fervor,
Que reine, Maria, o teu Coração.

Quando a procissão terminou, Mons. Luiz G. Moura, DD. Vigário Geral, pronunciou a fórmula de Consagração repetida pela multidão. Findaram aquelas emoções e aqueles frêmitos de ardores marianos, por um expressivo quadro apoteósico. Na capela mor e pelos degraus da comunhão, um grupo de anjos, rodeando a imagem do Coração de Maria, segurava fulgente dístico formado por grandes letras de flores: **AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA NOSSA CONSAGRAÇÃO.** Inexprimível a vibratibilidade produzida nos presentes por aquela derradeira e formosa legenda simbólica que traduzia a gratidão das almas e a entrega dos corações campestres.

IBIÁ (Minas Gerais). — Carta comovente de Frei Clemente de Maletto, Vigário da Paróquia, nos traz novas cordimarianas que nos enchem de consolação. Tendo de entrar no campo da lição, ao tomar conta da Paróquia, a braços com o protestantismo e espiritismo, pensou o zeloso Padre Capuchinho em consagrar a Paróquia aos Sagrados Corações de Jesus e Maria. Auxiliou-o nos preparativos Mons. Almir Marques, DD. Vigário Geral, com pregações que foram propulsores do intenso movimento paroquial. O dia 13 de Dezembro do ano passado ficou nos fastos da Paróquia como marco de glória e início de nova vida infiltrada nos moradores da Paróquia. Presidiu as solenidades o Exmo. e Rvmo. D. Alexandre Gonçalves do Amaral, que distribuiu inúmeras comunhões na Santa Missa. Ao meio dia, o povo carregou pesado Cruzeiro para o bairro que ficou se chamando "bairro de Santa Cruz". Foi à tarde que se organizou devotíssima procissão carregando os quadros dos Sagrados Corações, tomando parte até os protestantes, que desta vez não fecharam as portas, como de costume, entrando mesmo na igreja para ver a cerimônia. Ao recolher da procissão, proferiu brilhante discurso o Exmo. Prelado, lendo o telegrama do Exmo. Sr. Nuncio Apostólico que abençoava o povo de Ibiá, e fazendo a consagração da Paróquia a tão onipotentes protetores. Não demoraram os resultados. Frei Clemente pode hoje afirmar haver melhorado muitíssimo o ambiente espiritual da Paróquia, mercê de obra da consagração. E vendo às claras a mão divina continua a fazer a Consagração nas Capelas filiais, para obstar a infiltração protestante e salvar a estremecida Paróquia.

BAÍA. — Foi soleníssimo o novenário ao Coração de Maria. Sacerdotes e religiosos da cidade revesaram-se no púlpito, frisando com palavras fluentes a feição distintiva das novenas: preparar o povo para a Consagração da Arquidiocese no dia 10 de Outubro. A comunhão geral do dia da festa foi distribuída por D. Basílio Olímpio Pereira. O panegírico esteve confiado ao P. Francisco Curvelo, orador de alto relevo na Baía. Na reza da tarde fez-se a consagração da igreja ao Coração de Maria, finalizando com o Te Deum, que parecia ser o primeiro toque de clarim da apoteose que tóda a Arquidiocese prepara para a solenidade magestosa de Outubro. Bem se pode dizer que a Baía está engalanada para a deslumbrante Consagração ao Coração de Maria, no áureo 10 de Outubro. Os Filhos do Coração de Maria, da rua Democrata, exultam de júbilo em face da glorificação da Mãe querida.

CAPIVARÍ (São Paulo). — Os capivarenses são conhecidos em tóda a zona como paladinos da devoção ao Coração de Maria. Não podiam desmerecer dessa tradição luminosa, neste ano das Consagrações. Três dias preparatórios da magno acontecimento foram o bastante para incandescer os corações. O Rvmo. P. Rafael Diaz, C. M. F. foi o pregador daqueles três dias abençoados. O P. Bonifácio Carretta, Vigário da Paróquia, e a Diretoria da Arquiconfraria foram inexcedíveis na movimentação dos paroquianos. No dia 29 de Agosto, fez-se de manhã a Consagração dos doentes da Santa Casa. Na missa de comunhão geral receberam 450 pessoas a Jesus Sacramentado. Findaram aqueles dias felizes com procissão concorridíssima, tomando parte como guarda de honra as associações paroquiais, consagrando-se por último a paróquia ao Coração de Maria, diante do Santíssimo Sacramento, passando assim Capivarí ao quadro de honra das ditosas Paróquias que à risca seguiram o exemplo edificante do Papa Pio XII.

MATRIZ DOS SAGRADOS CORAÇÕES (Rio de Janeiro). — Conforme aos desejos do Santo Padre, de consagrar o mês de Agosto do presente ano, ao Puríssimo Coração de Maria, era mais do que justo, era um dever gratíssimo para a florescente Matriz regentada por Padres dos Sagrados Corações, celebrar dito mês com brilho invulgar e com piedade extraordinária. Rio de Janeiro conhece os Padres da Tijuca, na movimentada Paróquia dos Sagrados Corações, como operosos sacerdotes e incansáveis operários do amanhã das almas. O Mês de Agosto iniciaram-no com solene tríduo, aos cuidados da Congregação Mariana. Pelo púlpito da Matriz passaram diversos oradores tecendo com filigranas de estilo e com substanciosos ensinamentos os louvores do Coração de Maria. As Filhas de Maria fizeram o retiro anual de três dias em preparação para a solene consagração. A novena constituiu inapagável página de fervor cordimariano, deslumbrando o dia 22, com as missas de comunhão geral, missa solene, grandiosa procissão e Consagração oficial da Paróquia ao Imaculado Coração de Maria. Piedosos faiscadores de almas e armados cavaleiros da fé, os Padres da Matriz dos Sagrados Corações souberam descobrir o segredo divino que converte e salva: o Coração Imaculado de Maria.

NO MÉXICO. — Inspirado e alentado na lição do Papa, o México continua depositando a garantia de suas esperanças na devoção profunda e duradoura ao Coração da Mãe de Deus. As Dioceses tomam a iniciativa, imprimindo feição cordimariana ao desdobramento de suas atividades religiosas. Puebla de los Angeles se consagrou com manifestações estrondosas já notificadas nesta Revista. Seguiram-na no encalço as dioceses sufragâneas de Papantla, Huajapan de León e Huejutla. A Arquidiocese de Monterrey solidaria por inteiro com a vontade de Pio XII repousou seus anelos na consagração fervente ao Coração de Maria. Os sentimentos religioso-marianos da diocese de León, ingenuos e incoercíveis, no mesmo fato das anteriores dioceses, distendendo-se aos nossos olhos atônitos o magnífico painel de glórias que os povos preparam ao Imaculado Coração de Maria.

NA COLÔMBIA. — Tóda a República merece o lídimo padrão de "mariana". Congressos marianos celebraram-se em tódas as Paróquias, tendentes à glorificação de Nossa Senhora. A cidade de Cartagena encerrou o congresso com procissão do Coração de Maria, consagrando-se-lhe pela voz autorizada do Arcebispo Coadjutor.

— A Prefeitura Apostólica do Chocó dirigida espiritualmente pelo Rvmo. P. Francisco Sanz, ergueu na cidade de Quibdó glorioso monumento ao Coração de Maria, à entrada do Hospital da cidade, e entronizou o quadro do maternal Coração em tódas as salas dos enfermos.

— A cidade de Jericó contemplou admirada a inauguração dum novo Santuário ao Coração de Maria, ardendo os corações em incêndios de amor, como prova inconcussa de necessidade atual de honrar o Coração de Nossa Mãe Santíssima.

NA ARGENTINA. — O grande diário "La Nación" noticiou as memoráveis solenidades organizadas para a Consagração da Arquidiocese de Buenos Aires ao Coração de Maria, levada a cabo no dia 15 de Agosto. Tódas as igrejas da populosa capital argentina celebraram tríduos preparatórios, em que diversos oradores se incumbiram de explicar ao povo a significação do ato da Consagração e a origem do culto ao Coração de Maria, propagado principalmente por S. Leonardo de Pôrto Maurício, S. João Eudes e pelo B. Antônio M. Claret, Fundador dos Padres Claretianos. Na véspera da grande data cordimariana celebrou-se a procissão noturna de antorchas saindo da praça Constituição, totalmente tomada pela multidão que desejava prestar aquela homenagem ao Coração de Maria. Saindo da Igreja dos Padres Claretianos, passando por entre ondas de povo que se ajoelhava à passagem da carinhosa Mãe orlada de flores e clareada por luzes fulgentes, chegou até às portas da Catedral. Na nave central da magnífica Catedral Metropolitana encontrava-se o Exmo. Cardeal Copello, paramentado pontificalmente para receber a imagem que entrava dispartindo bênçãos e sorrisos. No dia 15 de Agosto transbordou em delírio a cerimônia da Consagração. O Exmo. Cardeal argentino celebrou a Missa Pontifical e a seguir consagrou a Arquidiocese ao compassivo Coração de Maria. À noite, em tódas as igrejas, capelas e colégios, repetiu-se a expressiva cerimônia. E Buenos Aires, na azáfama de seu progresso e no borbórinho de suas labutações, ficou sendo rica e brilhante parcela das glórias cordimarianas.



PÁGINA CLARETIANA

FLORES DE SANTO E LABAREDAS DE APÓSTOLO

INTREPIDEZ APOSTÓLICA

Ardia no peito do novo sacerdote o zelo pela glória de Deus e o interesse pela salvação do próximo. Mal poderia refrear, de conseguinte, os ardores que estuavam no imo de seu coração, à vista de qualquer risco de condenação para as almas. Revestia-se então de coragem não atendida a reclamos de considerações ou respeitos humanos.

Como o santo Cura de Ars era destemido e intransigente, mormente nos divertimentos perigosos. Os bailes condenava-os sem restrições. Sabia dos males evidentes causados por semelhantes espetáculos inventados para ilouquear almas e enredar corações nos vícios da impureza.

Mal fora escolhido para Vigário de Vila-drau, entrou na liça para exterminar as danças da paróquia. E um dia, de crucifixo na mão, com voz de trovão, apresentou-se na praça onde ia se fazer o baile e tais foram as suas palavras que os frequentadores daquele divertimento se afastaram dali, impressionados pela unção do verbo santo que atendia exclusivamente ao seu maior bem e felicidade.

O MISSIONÁRIO

Ainda que inclinado a todos os ministérios e ainda que ciente que a graça de Deus não se restringe nem se acanha nas mesquinhas possibilidades dum pobre instrumento, sentia, entretanto, pendor irresistível e particular queda para o ministério das missões.

É que as missões são um dos principais meios de salvação das almas e onde a graça divina se manifesta mais generosa e superabundante.

Quantos viram o B. Claret na primeira missão, puderam observar claramente a transformação realizada em todo o ser do apóstolo e missionário. A gravidade de seu porte era mas hierática. A voz mais robusta e comovedora. As variações dos sentimentos patenteavam-se na unção que acompanhava as palavras. Parecia outro homem revestido das luzes divinas e armado com o poder sobrenatural do reino das almas.

Eletrizava as multidões. Estava como no próprio campo. Parecia um rei que magnetizava com o exemplo e com a palavra milhares de súditos dispostos a segui-lo por toda a parte.

Aduzimos apenas um testemunho do efeito surpreendente de suas missões. O P. Felipe Rovira escreveu: "Já do início das pregações prendeu tanto a atenção, que moradores de aldeias e cidades acudiram a ouvir-lhe os sermões, deixando quasi ermas as povoações, todos querendo confessar-se com o Apóstolo, como o chamaram em breve as multidões."

INCÊNDIO APAGADO

A efervescência entusiasta em redor do "Apóstolo e Missionário" veio avolumar-se com

os auxílios e graças derramadas a flux sôbre o mesmo B. Claret.

Deus o recompensou com o dom de milagres.

Voraz incêndio grassava na casa dum amigo íntimo, nada sendo suficiente para atalhar as labaredas. Mas foi bastante a presença do servo de Deus para as chamas cessarem. Benzeu as diversas partes da casa e conforme a bênção ia caindo sôbre o fogo, êste se apagava, obrigando aos circunstantes a exclamar: "Milagre, milagre. O fogo se apaga onde o Padre Claret lança a sua bênção".

SOLÍCITO E DESVELADO

O Padre e o Missionário, mesmo atendendo primordialmente ao bem das almas, não deixa de lado o bem material dos corpos e as necessidades dos pobres e necessitados. "Feliz quem cuida do pobre e necessitado", diz o livro dos Salmos. Foi o mesmo Nosso Senhor que disse aos Apóstolos: "Curai os doentes".

O B. Claret seguia à risca êste conselho e aviso do divino Salvador. Nos albores de seu paroquiato não havia médico no lugar, ficando os pobres doentes à mercê de suas dores e mazelas. Para, da forma possível, acudir àquela necessidade, deu-se o B. Claret, com o máximo empenho, ao estudo de remédios caseiros, de plantas medicinais, com que atendia a muitos males e remediava muitíssimas doenças, causando admiração nos paroquianos e ganhando-lhes assim mais facilmente as vontades.

Entretanto, era voz correntia na freguezia que os remédios serviam para embiocar nos véus da humildade o milagre feito com a sua santidade.

APARTEADO NO SERMÃO

No afogo de seu sermão desenvolvia o santo missionário o assunto marcado. De choque, como golpe cortante, uma voz se ouviu no meio da Igreja.

— "Isso não é certo" — disse certo roceiro, com rude liberdade.

O B. Claret não experimentou o mínimo abalo, aliás como efeito aos apartes e senhor da palavra no púlpito.

Continuou desenvolvendo com mais clareza o tema, destrinchando o assunto e esclarecendo-o com novas comparações.

Afinal a mesma voz ecoou:

— "Agora tem razão".

O fato foi nova prova e asseveração de que a palavra do missionário estava conjugada ao exemplo irrepreensível.

A. P.

* Nada é mais forte do que aquele que se sente fraco, mas, ora. — (Lacordaire.)

Mesa, berço e crucifixo

INDISPENSÁVEIS — Três coisas são indispensáveis num lar e bem simbólicas são elas. Não hão de faltar num casamento feliz.

Casamento feliz? — murmuram ahí alguns pobres desiludidos.

— Não há felicidade hoje em família!

Quando nos casamos, quanta ilusão! Ajoelhados aos pés do altar todo florido, nossas mãos se uniram sob a estola sacerdotal. O órgão fazia ecoar pelo templo sagrado seus maviosos acordes. Tudo eram flores e risos e promessas de felicidade. Ela era o ideal, o anjo, a flor, o raio de sol, a estrela! Ele, o anjo querido, a força e luz, o querubim, o atleta, o Tarzan, o Apolo de Belvedere!

Depois... depois... ai! desilusão amarga! Lá se foram as juras de eterno amor.

A flor murchou. A estrela não brilha mais. o Anjo criou chifres. O Atleta dá pontapé, o Tarzan faz maravilhas de lutas fora das florestas. O Apolo virou papão horrendo.

Desilusão! Desilusão!

Por que? Ora porque...

Faltaram no lar três coisas indispensáveis pelo que representam e traduzem a felicidade conjugal:

A mesa familiar para a união íntima.

O berço para os filhos.

O crucifixo, isto é, a piedade, o temor de Deus.

E, sem mesa, sem berço, sem crucifixo, não há paz, não há fé, nem verdadeira união de corações, e nem... felicidade!

A MESA

Ora, ora... não seja por falta de mesa, há de alguém me dizer: Nossas maiores brigas e arranhões são justamente na mesa e por causa da mesa...

Mesa aqui, é símbolo de união no seio do lar. E esta mesa se apoia sobre três pés firmes: — o princípio da autoridade com a obediência. O amor verdadeiro e... o respeito. Um pé que falte nesta mesa, vai ela ao chão ou vira de pés para o ar e lá se vai a felicidade tão sonhada e tão necessária no lar cristão. Vamos pois estudar a mesa e ver como são os pés da tripeça. O primeiro é a obediência à autoridade familiar. E quem é esta autoridade? O homem, o marido, constituído a cabeça da família. Diz São Paulo aos Efesios: — As casadas estejam sujeitas aos seus maridos como ao senhor, porque o homem é a cabeça da mulher, assim como Cristo é a cabeça da Igreja. Assim como a Igreja está sujeita a Cristo, assim as mulheres hão de estar sujeitas aos seus maridos em tudo!

Vede que bela e sublime comparação! Como a obediência cristã de uma esposa ao homem no lar, nunca é escravidão, ou rebaixa a dignidade da mulher! Ao invés, a nobilita. Obedece ao marido como a Igreja à Cristo, isto

é, por convicção e amor. Não se julgue a mulher escrava do marido, mas não vá lá pensar que como êle tem os mesmos direitos. Seria a desordem no lar. Cabeça é cabeça! A autoridade do chefe do lar é sacratíssima. Há de ser respeitada em tudo que não for contrário à lei de Deus. A mulher, comenta Santo Agostinho, não foi feita por Deus da cabeça do homem, para que não pensasse ela que manda como êle. Não foi plasmada dos pés, para que o homem não julgasse dever espesinhar ou escravizar a mulher sob seus pés.

Deus a fez do lado, de uma costela, do lado do coração, isto é, abaixo da cabeça, para que ela obedeça ao homem, e ao lado do coração, para ser tratada com amor e certa igualdade.

Há coisa mais equilibrada e bela? — O amor é o segundo pé da mesa. Amor verdadeiro e cristão e nunca exaltação louca dos sentidos. Amor abnegado, sincero, perseverante e se for preciso, heroico até o sacrifício. Só este amor sustenta o lar! Não é só adulação de meu benzinho, meu anjinho, minha queridinha... amor de verdade até o sacrifício, até a morte.

O terceiro pé da mesa — o respeito.

O respeito às leis de Deus e às coisas de Deus e respeito mútuo.

O matrimônio é contraído diante do altar ante o sacerdote e é um sacramento! Que dignidade a do homem e da mulher! Amor e obediência geram o respeito.

E o lar é sagrado, é um templo. Nada de palavrões grosseiros e indelicadezas. A mulher é flor mimosa, o marido bom jardineiro. E ambos se compreendem se amam e... se respeitam. Quando a mulher perdeu todo respeito a autoridade do esposo, ou quando este maltrata e insulta a mulher como a escrava ou simples rameira, ai! ai! ai! lá se foi o melhor e o mais firme pé da mesa!

Cuidado com a tripeça, e não lhe quebrem os pés!

um pé de amor.

um pé de obediência.

um pé de respeito.

E viva a família cristã!

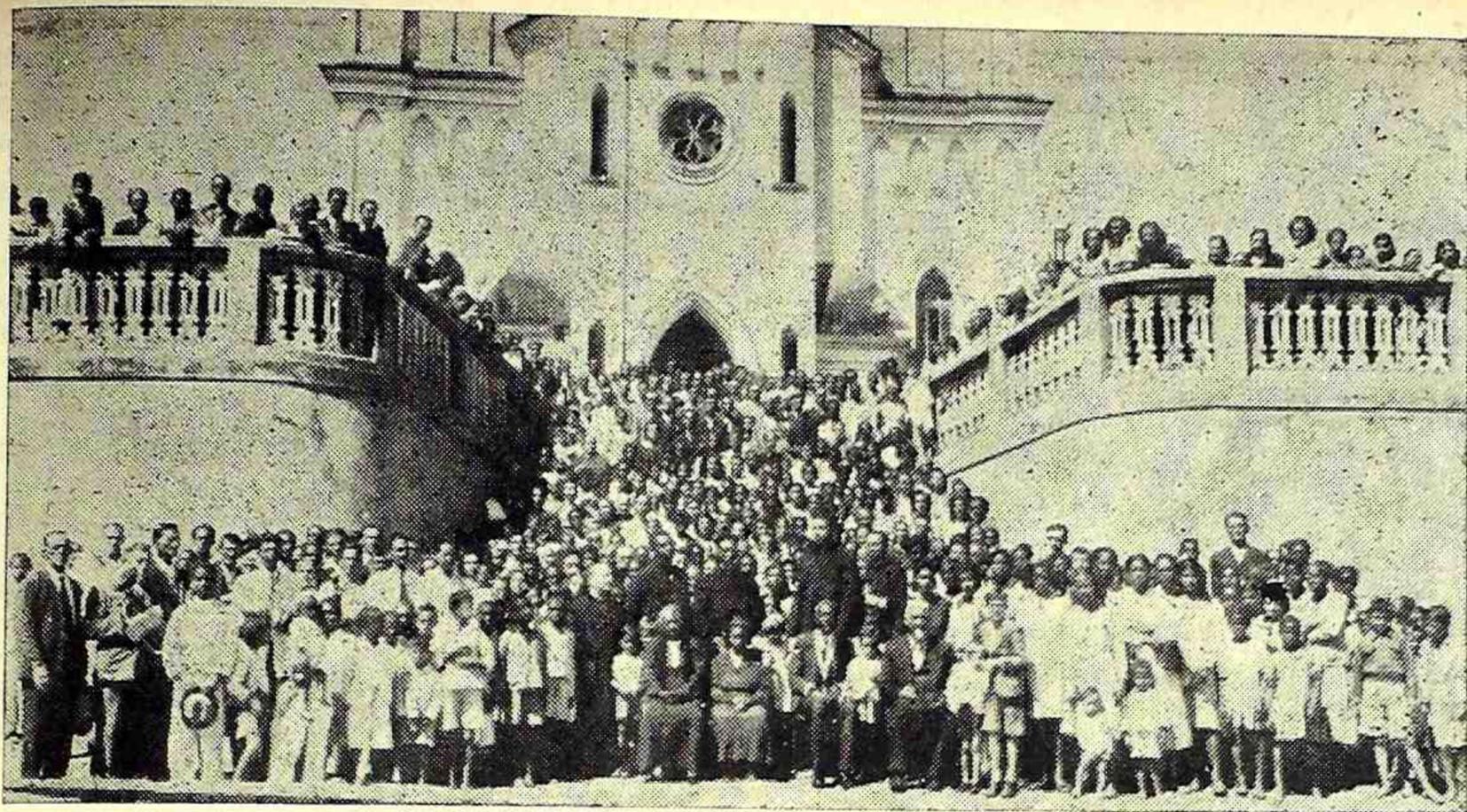
O BERÇO

Família sem berços é ninho sem passarinhos, árvore sem frutos.

A maldição da esterelidade voluntária e criminosa vai se alastrando assustadoramente.

Lares sem berço! Mãezinhas elegantes e bonequinhas de louça, mariposas levianas, elas detestam o filho. O filho é peste, é desmancha prazer, trambolho e desgraça.

Quando lhes falam de criança e de berço se assustam. — Filhos?! Que horror!!! Deus



SÃO FRANCISCO XAVIER (Minas) — Bodas de Ouro do casal Cabo André Gomes e d. Clarinda André Gomes, em companhia de seu filho Pe. Luiz André Gomes, pessoas da família, parentes e amigos. — 12-4-1943.

me livre!... Preferem criar cachorro e passarinho.

Evitam a praga dos filhos.

Não lhes falemos em berço.

E os processos infames e criminosos destas assassinas de beijo pintado e unha de gato, matam a criança, no próprio seio materno! É alarmante, é dolorosa a matança dos inocentes neste trágico século XX! Deus porém castiga já neste mundo as desgraçadas e infames criaturas que ousam cometer este crime nefando e horroroso. Aqui prefiro não refrear minha indignação e chamar a estas infelizes mães — assassinas da peor espécie! Caem sobre elas o sangue dos inocentinhos e tôdas as maldições de Deus! Leio isto e aqui transcrevo:

“Uma média de 30 mulheres morrem diariamente nos Estados Unidos segundo estatísticas oficiais, como consequência dos desvios e operações com que impedem o nascimento dos filhos.

As autoridades médicas admitem unanimemente que:

Um milhão de atos ilegais desse gênero são praticados anualmente nos Estados Unidos em consequência dessas operações.

As autoridades médicas declararam igualmente que ao lado desses atentados vem outra grave complicação feminina: a esterilidade: 10 por cento das mulheres ficam estéreis, subindo esta porcentagem a 20 por cento, quando com elas se dá mais de uma operação ilegal. O dr. A. J. Rongy, de Nova Iorque, declara o seguinte: “Em cada caso que termina fatalmente, outros dez trazem complicações”.

O mesmo dr. Rongy calcula que mais de cem mil mulheres norteamericanas vão aumentar cada ano o número dessas inválidas, sendo os abscessos uma das causas mais comuns. A peritonite também costuma ocorrer, enquanto que as perfurações internas são, em 20 por cento dos casos, a inevitável consequência.

Ainda no caso em que uma mulher não

sofra complicações imediatas, sempre terá que pagar a pena correspondente.

O dr. F. J. Tausig declara que toda a mulher que se haja verificado um erro desses sofrerá mais tarde. E acrescentou o seguinte: “Todo o neurologista ou psiquiatra sabe bem que um grande número dos casos mentais femininos têm origem no atentado às funções maternas”.

O berço é indispensável num lar! Desde que o aboliram virão o leito de dôres, o leito do hospício ou o leito duro de uma velhice desamparada.

Enfim, há outra coisa indispensável num lar:

O CRUCIFIXO

O crucifixo que ajuda a rezar que nos faz olhar para o céu na hora da provação e suportar as cruces da vida! Sem fé não é possível carregar a cruz de uma família. Só Nosso Senhor pode ser a luz e o amparo de um lar.

Margarida a mãe de São João Bosco um dia atribulada em casa deu um suspiro de dor em meio de tanto sofrimento, trabalho e pobreza da sua vida. O filho lhe apontou em silêncio o crucifixo da parede.

Ela abaixou a cabeça e compreendeu tudo! Nunca mais se queixou.

Mães atribuladas, esposas sacrificadas, vós tôdas boas criaturas que tanto sofreis no lar. Coragem! Olhai a Cruz! Um bom crucifixo no lar é o melhor dos mestres.

Haja oração, espírito de fé, santo temor de Deus e tudo irá bem.

É o símbolo da religião em família.

E fiquemos por aqui. Que Deus Nosso Senhor nos dê lares nos quais nunca faltem:

A mesa. O berço. O crucifixo.

P. Ascânio Brandão

..... Luzes e Chamas ---

Superstição e infanticídio

O P. Nogara, missionário do Honan Meridional, refere o seguinte macabro fato, provado com a máxima veracidade.

Era um pai com quatro filhos, alegria de sua vida e esperança de sua velhice. Morreram-lhe três deles e ainda que naturalmente, deveria colocar no último o seu consolo e tratar de livrá-lo da morte, arrastado da impressão e abalado pelo sentimento foi ter com um feiticeiro.

O resultado da consulta foi levar o último filho ao campo e com uma foice o foi espastando. Depois, arrancou-lhe o coração, cozinhou-o e comeu-o, porque assim o aconselhara o adivinho, para não ser vítima de outras desgraças.

O fato é na verdade macabro, mas ao pai não lhe passou pela cabeça haver o menor delito em semelhante exécranda barbarie, obcecado pela superstição.

Mártires da fé e castidade

Os turcos intimaram a 100 moças a ordem de apostatar ou morrer.

— Morreremos — responderam tôdas juntas.

Amarraram-nas aos postes, atearam fogo aos corpos impregnados de gasolina e abraçadas morreram confessando a sua religião.

Outro fato.

Grande número de moças caiu em Kodo-reiour nas mãos dos turcos, levando-as para enorme rochedo cortado a pique, sobre imenso abismo, onde bramia a água torrencial de caudaloso rio.

— Nem um minuto para duvidar — lhes disseram —: ou apostatar ou entregar-se à nossa vontade; o castigo será jogar-vos por êsse despenhadeiro.

A ameaça era pavorosa. Por uma parte a morte horrível e por outra a condenação eterna. Ficaram mudas e silenciosas, como petrificadas pela violentíssima proposta.

Uma delas, porém, adiantou-se em silêncio. Olhou para o fundo que em baixo se escancarava. Mediu a altura e fazendo o sinal da cruz, sumiu da vista de tôdas. Atraz dela, com o mesmo gesto, lançaram-se tôdas para o fundo do precipício, deixando os turcos abismados do exemplo de heroicidade, que somente se contempla no catolicismo.

Castigo do perjúrio

Desavindo-se diversos moradores de uma aldeia da Albânia, convieram na apresentação de testemunhas para achar solução ao caso irresolúvel.

Um dos litigantes pediu aos seus defensores jurarem falso e assim conseguir abater o papo do inimigo.

Pelo contrário êste aconselhou aos de seu bando falarem a verdade, pois era grande a responsabilidade de um juramento falso.

Não demorou três dias e um dos perjuros, que gozava de perfeita saúde, morreu repentinamente. As vozes do povo atribuíram a morte repentina a um castigo de Deus.

O protegido de Nossa Senhora

Chamado o missionário para assistir um doente, entrou no pobre casebre onde tudo faltava, mas onde reluzia um sorriso consolador e esperançoso.

O doente fôra atacado por uma vaca e lançado até o fundo de um precipício. Lá ficara sem conhecimento, até que voltando em si, percebeu estar a sós, abandonado e sem assomo de recurso.

Assim esteve, com as pernas fraturadas e o rosto todo achatado, desde terça até sexta feira. De dia, sol a pino e esbraseante, e de noite, chuva torrencial.

Mas naquelas horas de longo e lancinante sofrimento, pedia a Nossa Senhora guiar os passos de quem fosse procurá-lo.

Não lhe passou pelo pensamento a mínima sombra de desespêro, persuadido que Nossa Senhora não o deixaria morrer sem sacramentos.

O seu pedido fôra-lhe concedido, considerando-se o protegido da Santíssima Virgem por aquela graça consoladora.

Mártir da verdade

Entre os muitos crimes cometidos pelos turcos, na passada guerra mundial, há memória do seguinte revoltante fato, de que foi vítima um jovem católico de Nardim.

Com ares de brutalidade e irrecusável obediência, foi intimado por um polícia a assinar certo papel, sob pena de morte.

O papel dizia: "Eu, abaixo assinado, declaro haver vendido 25 fuzis e 5 bombas ao Arcebispo de Nardim."

O nosso jovem protestou daquela imposição, querendo constringi-lo a mentir deslavadamente.

— Ou assina ou morre — revidou o polícia.

O católico não quis assinar a odiosa mentira e foi fuzilado.

LIVRAMENTO

Padroeira das Madres
- Teresianas.



Noticiário CATÓLICO

O Pontífice da Paz

Falou novamente o Papa Pio XII e falou aos beligerantes, sentindo a dor de todos, das mães desoladas, dos filhos destroçados, das esposas, das irmãs. "Não destruais, lhes disse, nem abafeis os desejos de paz do povo, com atos que, ao envez de promover a confiança, acendem ao contrário o fogo do ódio e aumentam a vontade da resistência." É admirável o Pontífice que sofre com todos os homens de ambas as frentes. Fala como falaria o mesmo Jesus Cristo. Não se preocupa de interpretações, senão da guerra enorme com tôdas as ruínas. A história dirá que houve um Papa chamado Pio XII que, antes da guerra, durante a guerra e depois da guerra não se cansou de advertir ao mundo os rumos errados que seguia, incitando-o de continuo à paz, pedindo justiça e caridade.

Donativos pontifícios

Tôdas as nações têm recebido auxílios das mãos do Papa, como contribuição para remédio de tantos males que a guerra está causando. Ultimamente Pio XII mandou 50.000 dólares aos Bispos da Inglaterra e Gales, para a restauração das igrejas destruídas pelos bombardeios. Com este motivo se recorda que a soma desses donativos à Inglaterra é de 112.500 dólares.

— A ilha de Malta recebeu novo adjutório pontifício que, unido, aos anteriores, importa na soma total de 62.500 dólares.

— Por ocasião das inundações nas zonas centrais de Venezuela, Pio XII mandou ainda 10.000 bolívares para socorrer as vítimas nas mais urgentes necessidades. A notícia transmitida pelo Núncio Apostólico de Venezuela ao Bispo de Guayana, acrescenta que o Santo Padre lhes manda a sua Bênção Apostólica e compartilha das tristezas dos flagelados pelas inundações.

Almas a converter

Cada dia se vê mais às claras a necessidade de operários divinos para a conversão de tantos infiéis sonegados à fé. Baste apenas uma prova: Em 54 Missões, os Padres Jesuitas cuidam de 176.376.364 habitantes. Nessa população total há apenas três milhões de católicos e catecúmenos. Esses milhões, portanto, são 173.043.190 hereges, cismáticos, pagãos e mahometanos, correspondendo um missionário para 1.864 católicos e 96.778 infiéis.

Haverá forças bastantes e tempo suficiente para um Padre desvelar-se por 96 mil almas errantes pelos ínvios desfiladeiros da heresia e do paganismo?

Católicos suíços e espanhóis

O Exmo. e Rvmo. D. Henrique Plá e Daniel, primaz da Espanha e Arcebispo de Toledo, recebeu dos fiéis de Friburgo, na Suíça,

preciosa encomenda de paramentos e alfaías sagradas para as igrejas pobres da Arquidiocese prejudicadas pela revolução comunista. Do momento em que se soube na Suíça dos irreparáveis prejuízos causados pelo comunismo, fizeram-se coletas especiais com tão caridoso intuito, continuando ainda hoje nesse auxílio digno de todos os elogios.

Irmãs de Caridade

Entre as Congregações e Ordens Religiosas femininas sobressai, pelo número e florescimento, a das Irmãs de Caridade. É a mais numerosa. Fundara-a Santa Luisa de Marillac em 1633 com 4 ou 5 jovens. Cresceu, porém, rapidamente e hoje conta com 43.955 religiosas. Multifforme e edificante é a sua atividade na Igreja Católica, pois cuidam de creches, orfanatórios, casas de correção, de preservação, asilos de crianças e anciãos, hospitais, leprosários, sanatórios para tuberculosos e manicômios. E tudo sustentado pelo espírito sobrenatural, pela verdadeira caridade que nada tem de filantropia nem de mesquinhos interesses.

Conversões de protestantes

Quando se escrever a história do atual Pontífice, lídima glória da Igreja Católica, ressaltarão os efeitos salutareos da presença do "doce Cristo na terra" em face dos inimigos da nossa fé. Sabemos, por meio de correspondências particulares, que muitos soldados alemães, adeptos do protestantismo, se converteram visitando o Santo Padre, no Vaticano. Como atraídos pelo imã de bondade e sobrenaturalismo que o envolve, em halo de santidade, milhares de soldados luteranos visitaram o Papa, árbitro da justiça e farol da verdade, o mais pai dos pais, depois de Deus, a estender os seus favores a todos, mesmo aos inimigos. Daquela visita voltavam envolvidos na claridade da única luz que ilumina a todos os homens.

Privilégios em tempo de guerra

Atendendo ao momento presente, riscado de tantos embaraços, o Santo Padre concedeu graças particulares aos católicos das nações beligerantes, para mais facilidade no cumprimento e exercício de seus deveres. Aos capelães militares dos países em guerra autorizou a celebração da santa missa sem pedra de ara, apenas com um *antimensium* ou corporal em que está preso um saquinho de pano com reliquias de mártires, sagrado por algum Bispo.

Aos capelães da Inglaterra permitiu-lhes celebrarem três missas nos dias santificados, quando preciso. Aos católicos dos Estados Unidos dispensou-lhes o jejum natural, quando, passando a noite em trabalhos de defesa nacional, quizerem comungar no dia seguinte.



★ A NOTA DOMINANTE DA SEMANA

foi a tomada de posse de D. Jaime de Barros Câmara no Arcebispado de Rio de Janeiro. O ato constituiu um imponente espetáculo de fé, não apenas pela presença de milhares de pessoas, mas, também, pela beleza litúrgica do cerimonial. A Catedral inteiramente enfeitada com flores naturais, apresentava em suas tribunas, as mais altas autoridades do país, civis e militares, e figuras do maior relevo social. O Presidente Getúlio Vargas fez-se representar pelos comandantes Otávio Medeiros. Nos lugares de honra viam-se o Núncio Apostólico, D. Bento Aloisi Masella, os Ministros Salgado Filho e Apolônio Sales, o capitão Amilcar Dutra de Menezes, Ministro José R. de Macedo Soares, major Isolino Ulha e comandante Jerônimo Gonçalves, representantes do Prefeito do Distrito Federal e do Ministro da Marinha, e outros representantes de Ministros de Estado e do Chefe de Polícia. O coro de S. Bento fez-se ouvir, constituindo uma das notas destacadas da cerimônia.

D. Jaime de Barros Câmara chegou à Catedral Metropolitana pouco antes das 16 horas, sendo recebido por monsenhor Rosalvo Costa Rego e por todos os sacerdotes. Pouco antes, em uma dependência da Catedral, se havia reunido o Cabido, para tomar conhecimento da bula papal pela qual D. Jaime era investido nas funções de Arcebispo do Rio de Janeiro.

Revestido com os paramentos pontificais na sacristia da Catedral, D. Jaime deixou a igreja, formando-se então uma procissão que deu a volta pela praça 15 de Novembro. Monsenhor Costa Rego precedia o cortejo, vendo-se o pálio carregado pelos generais Maurício Cardoso e Cristovão Barcelos, ministro Valdemar Falcão, desembargador Edgard Costa, major Saul Câmara, irmão do Arcebispo, major Pedro Mazolene, representante do ministro da Justiça, e por oficiais da União Católica dos Militares. Grande massa popular se encontrava em toda a praça, vendo-se ainda membros de associações religiosas e representantes dos colégios católicos. Todos os Bispos, Arcebispos, Cabido, Colegiada de São Pedro, Clero Secular e Regular e seminaristas tomaram parte na procissão, que foi imponentíssima. Enquanto o cortejo caminhava ao redor da praça os sinos das igrejas repicavam festivamente.

Às 16,30 horas, D. Jaime retornava à Catedral, sendo recebido com pétalas de flores que eram jogadas das tribunas, enquanto se ouvia o "Te Deum laudamus", em várias vozes. Dirigindo-se a um dos altares da Catedral, o novo Arcebispo orou alguns momentos, depois de espalhar água benta sobre todos os presentes. Sua Excia. Rvma. tomou lugar, após, no trono Arcebispal, enquanto nos demais lugares sentavam-se os Arcebispos, Bispos, etc., iniciando-se o solene "Te Deum". Mons. Benedito Marinho fez a leitura da Carta Apostólica da Nunciatura designando D. Jaime para o Arcebispado Metropolitano. Todos os sacerdotes, tendo à frente Mons. Rosalvo Costa Rego, prestaram então o ato de obediência, beijando o anel episcopal do novo Pastor nesta ordem: Arcebispos, Bispos, Cabido, Colegiada de São Pedro, Clero Regular e Secular e Seminaristas.

O novo Arcebispo dirige-se então ao altar e entoia, em voz alta e pausada, a oração a Nossa Senhora do Carmo, padroeira da Catedral, sendo acompanhado pelo coro. É outro o aspecto da cerimônia que impressiona vivamente. Monseñor Benedito Marinho, faz, a seguir, o sermão congratulatório, exaltando as qualidades sacerdotais do novo Arcebispo, depois de agradecer a presença do representante do Presidente da República.

D. Jaime, terminada a cerimônia, chega até a porta do templo e dirige uma bênção a todos os fiéis.

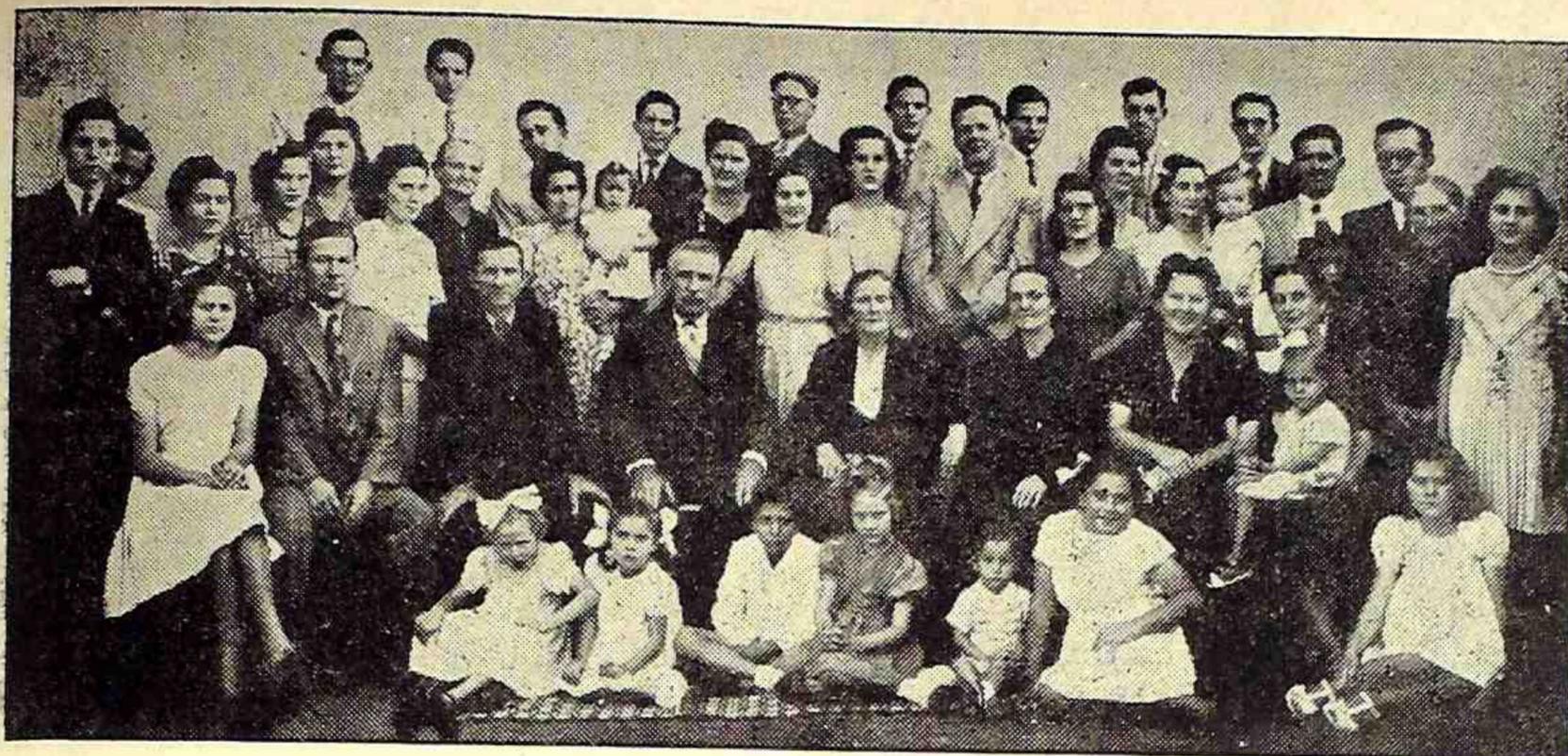
Voluntárias da Defesa Passiva conduzindo o pavilhão da Legião Brasileira de Assistência, enfermeiras e samaritanas faziam a guarda de honra à porta da Catedral. Quando D. Jaime, terminado o ato, chegou à rua para dar sua primeira bênção, era incalculável a massa humana, estando completamente suspenso o tráfego nas ruas adjacentes. A Sra. Ana de Barros Câmara, progenitora do novo Arcebispo, teve o lugar de honra na igreja. Esteve a ilustre dama acompanhada pelos Srs. major Saul Câmara, senhora e filhos, Joaquim Câmara, senhora e filhos, viúva Herman de Barros Câmara e filhos e por outros membros da família.

D. Jaime de Barros Câmara, novo Arcebispo do Rio de Janeiro, nomeou Mons. Rosalvo Costa Rego, Vigário Geral da Arquidiocese. Por outro ato, foi mantido no cargo de Secretário do Arcebispado, Mons. Francisco de Assis Caruso, ficando confirmado para exercer suas funções na Câmara Eclesiástica o Cônego Francisco Freire e demais funcionários.

★ FALECEU EM FRIBURGO O CARDEAL VIDAL Y BARREQUER, Arcebispo de Tarragona. O ilustre Prelado, que morre aos 74 anos de idade, havia deixado a Espanha logo após a explosão da guerra civil espanhola.

O Cardeal Francisco de Assis Vidal y Barrequer, nasceu em Cambrils, Diocese de Tarragona, aos 3 de Outubro de 1868. Ordenado sacerdote aos 17 de Setembro de 1899, foi eleito Bispo titular de Pentacomie em 10 de Novembro de 1913 e sagrado na Catedral de Tarragona, por Mons. Lopes y Peláes, aos 26 de Abril de 1914. Em Maio de 1917 foi promovido a Arcebispo de Tarragona e, aos 7 de Maio de 1924, criado Cardeal. Recebeu o barrete em Madri, aos 17 de Março de 1924, e o chapéu cardinalício em Roma, aos 26 de Junho do mesmo ano, sob o título de Santa Sabina. Pertencia às Congregações do Concílio, das Religiosas, dos Seminaristas e da Fábrica de São Pedro. Como Cardeal, continuou à frente da Arquidiocese de Tarragona, que foi obrigado a abandonar por algum tempo durante a guerra civil espanhola.

★ AFIM DE MELHORAR os transportes de cargas entre esta capital e São Paulo, a Central do Brasil adquiriu dos EE. UU. três possantes locomotivas "Diesel" elétricas, que estão sendo montadas nas oficinas do serviço motorizado da Estrada. A primeira, que já fez sua experiência, deixou a estação D. Pedro II rebocando uma composição de 12 vagões.



PIRACICABA — Bodas de Ouro da Família Cossa. — 1.º de Julho de 1943.

RESPINGOS...

PERGUNTAS INTERESSANTES

Já viu descrentes e ricos abandonarem as delícias de sua vida e o conforto material de sua casa, para viverem sempre aos cuidados dos doentes nos hospitais.

Já viu gozadores da vida, críticas do sacerdócio deixarem o mundo e, vestindo pobre burel, se internarem nas florestas para civilizar índios e selvagens?

Já viu moças e senhoras enlouquecidas pela vaidade e pelo luxo, sacrificando a sua formosura, renunciando às galas e atrativos para se encerrarem perpetuamente em asilos, escolas, hospitais, manicômios, afim de cuidar de doentes repulsivos à vista, mulheres transviadas, crianças abandonadas e alienados insuportáveis, apenas com o ordenado de alimento quotidiano e com a esperança de uma cova no cemitério?

Tudo isso e mais ainda fazem religiosos e religiosas criticados, mal vistos, alvejados pela malquerença e pelo ódio.

O PAÍS MAIS MORALIZADO

Dizem que é a ilha de Islandia, pertencente ao reino da Dinamarca. Conforme o serviço penitenciário de Copenhague faz 88 anos que não se comete um crime. Não se conhecem os cárceres e numa extensão de 140.000 quilômetros quadrados só existem dois polícias, que não sabem em que empregar o tempo. Por isso, um se dedica ao ofício de carpinteiro e outro passa a noite durmindo e também... quasi o dia inteiro. A maior parte dos habitantes sabe ler e são assinantes das bibliotecas circulantes.

BANHO QUENTE

Para fazer suar uma pessoa, enche-se de água bem quente uma cabaca, embrulha-se numa toalha e põe-se na cama do doente. Brevemente começará a suar mais do que si tivesse usado custoso aparelho de vapor.

CONSELHOS ÀS JOVENS capazes de recebê-los

— Não fecheis o vosso coração às mães; que elas olhem neles como em livro aberto.

— Praticai a docilidade com vossos pais, ao ponto de não se verem obrigados a falar-vos com os lábios o que vos diriam com os olhos.

— Todos os dias colocai-vos na presença de Deus, sem olvidar que viveis nela.

— Não deis entrada à primeira falta; si cairdes, porém, não a oculteis e confessai-a para receberdes o perdão.

— No mundo não há mulheres feias: o que há são mulheres sem educação, pois toda mulher educada é respeitada.

OS SANTOS DA SEMANA

SETEMBRO

Dia 26 — 15.º Domingo depois de Pentecostes; São Calistrato; Santo Eusébio; Santa Eugênia.

Dia 27 — Santos Cosme e Damião; São Fidêncio; Santo Eleazar.

Dia 28 — São Venceslau; São Salomão; São Silvino; Santa Lioba.

Dia 29 — Dedicção de São Miguel; Santa Heráclia; Santa Gaudélia.

Dia 30 — São Jerónimo; Santo Oto; Santo Honório; Santa Laura.

OUTUBRO

Dia 1 — 1.ª sexta feira; São Remigio; São Veríssimo; São Prisco.

Dia 2 — Santo Anjo da Guarda; São Leodegário; São Gerino.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (22)

VIOLETA

A BRUXA BRANCA

Pássado um tempo, a mulher continuou:

— Tempos passados eu rezava muito, muito mesmo, tinha confiança em Deus e creio que o amava; até fiz minha primeira Comunhão. Depois, os azares da vida levaram-me a juntar-me com um homem sem Religião. No princípio, permitia-me alguma vez ir à igreja e até rezar. Mas pouco tempo depois já não me deixava sair de casa senão em sua companhia e como êle gaba-se de jamais ter posto os pés numa igreja, já nunca mais pude entrar. Mais tarde caí doente como me vê. Que confiança posso eu ter em Deus que assim abandona sua criatura? — e enxugou uma lágrima. — Bem que-riera ter confiança; mas não acho fundamento para ela...

— Basta, minha amiga, disse então Violeta; vejo que essa fadiga pode vos prejudicar. Não faleis agora muito; descansai, que Deus querendo tudo há de se remediar.

— Outra vez Deus! disse a doente. Mas... que Deus é êsse, que assim abandona seus filhos em meio de tantos sofrimentos?! Não se diz, outrora ouvi muitas vezes, que Deus é nosso Pai?

— Outra vez, minha filha, outra vez estais a desvairar; essa fadiga vai fazer-vos mal. Não faleis. Vejo, como não? vossas dores e sofrimentos; mas agora não vos achais em disposição favorável para ouvir certas coisas que poderiam ser-vos de muita utilidade. Tomai êste caldinho e vereis como criais ânimo e coragem. Agora deveis tratar de fortificar vosso corpo; deveis ter confiança que ficareis boa, antes talvez de muito tempo. Sim, haveis de ficar boasinha. Entretanto, permiti-me que eu também diga alguma coisa. Pois que acabais de formular algumas perguntas, às quais naturalmente quereis alguma resposta, deixai-me que eu vos faça umas perguntinhas também antes de responder-vos. Acreditais sinceramente na

existência de Deus? acreditais que Deus fêz tôdas as coisas, criou o Céu, a Terra e o primeiro casal de homem e mulher, do qual todos procedemos?

A enfêrma não respondeu de afogadilho. Ficou como pensativa por um tempo, como a ordenar idéias, a recordar talvez sua vida passada, coisas que tinha aprendido e logo esquecido e por fim disse:

— Sabe, minha amiga?... espero não vos ofender; sabe que não sei o que vos diga? faz muitos anos que não posso pensar nessas coisas; os pobres precisamos de todo o tempo para o trabalho de cada dia e quando a gente cai doente, como eu estou, a cabeça não está como para discursos. Não sei, pois, não sei se acredito ou não...

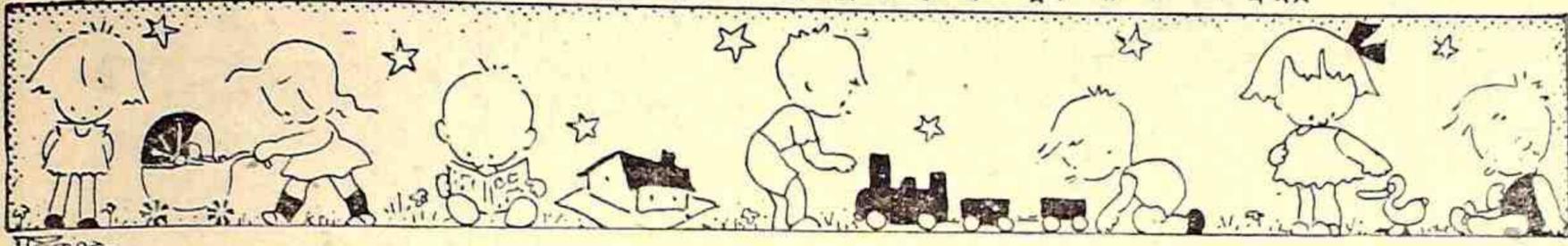
— Ah! minha filha, minha amiga! quanto vos compadeço. Vossa alma está ainda muito mais doente e fraca que o vosso corpo. Não tomeis a mal minha liberdade. Me dareis licença para vos falar com sinceridade, como entendo que devo falar? isto é, com tôda clareza? que-riera dizer-vos coisas muito sérias e garanto-vos, é só por vosso bem, como já compreendereis. Não quero vos ofender, minha irmã doente... O que eu vos disser, será exclusivamente por vosso bem. Conheço que não sois uma pessoa vulgar, embora em estado de tanta pobreza e doença. Vós sois pessoa instruída, talvez ilustrada; vós não sois o que pareceis. Não é verdade?...

A doente derramava copiosas lágrimas; quanto mais chorava, parecia mais descansada e aliviada. Por fim, teria achado em sua vida um coração verdadeiramente amigo, um coração em que pudes-se descarregar suas mágoas, suas penas e tristezas, as mazelas de seu atribulado coração?...

— Ah! minha amiga, disse abraçando-se ao colo de Violeta; temo que estais adivinhando minha vida, minha triste vida... Falai, sim, falai com tôda a liberdade. Dizei-me: e vós, quem sois? acaso um anjo do céu? algum profeta? vós deveis ser rica, muito rica mesmo, pois de outro modo não poderíeis fazer o que comigo estais a fazer; e quem sabe se também com outros pobres como eu!...

(Continua)

DOMININA



(É proibida a reprodução desta página)

A escolha do Sultão

QUANDO o Grão Vizir morreu, o Sultão mandou arautos por todos os cantos do seu vasto império, anunciando que escolheria entre os seus súditos aquele que o substituiria.

Para isso, era preciso responder com acerto a uma única pergunta do Sultão.

A notícia espalhou-se célere e milhares de pretendentes apareceram.

Ser um Grão Vizir, viver na côrte suntuosa do Sultão, era coisa que tentava a toda a gente. E no dia marcado, uma grande multidão enchia as dependências do palácio. Eram pobres e ricos, nobres e plebeus. Grandes e pequenos. Todos se acotovelavam impacientes, na ansia de escutar e responder da melhor maneira à pergunta que lhe seria feita.

Quando o primeiro pretendente foi introduzido na sala imperial, seu coração batia descompassado, e foi com emoção que êle escutou esta simples pergunta:

— Que pensa de mim?

Êle levantou uns olhos muito assustados para o Sultão, depois disse, curvando-se até o chão:

— Senhor! Penso que és de todos os homens o mais belo, o mais perfeito, o mais bondoso, o mais nobre!

— Pode retirar-se! falou o Sultão.

— A resposta não o agradou, senhor? perguntou, cheio de ansiedade.

— Que entre outro pretendente! ordenou o Sultão.

E a mesma pergunta lhe foi feita.

— Senhor! respondeu êle. Tenho vivido muito e feito longas caminhadas. Mas nunca encontrei quem o igualasse na sabedoria e na justiça!

Mas o Sultão não se comoveu e outro pretendente foi introduzido.

— De todos os mortais és o mais sublime, o mais valente, o mais generoso e o mais sábio! foi a resposta.

E, assim, um por um respondia a pergunta, procurando cair nas boas graças do Sultão.

— És tão necessário como o sol!

— Tão leal como o melhor dos amigos!

Mas o Sultão ouvia tudo e continuava de sobrececho carregado, ordenando:

— Que entre outro pretendente!

Dias e dias se passaram e a fileira imensa se multiplicava, sem

que a resposta agradasse tão original Sultão. Quando o último pretendente, decepcionado e desiludido, se afastou, o filho do Sultão perguntou:

— Senhor! Não estais sendo por demais exigente?

— Meu filho: todos os que aqui vieram não passam de vís bajuladores. Quero para Grão Vizir um homem sincero e leal.

— E então?

— Tentarei novamente entre os que não ambicionaram o poder.

E ordenou aos súditos que ainda não tinham se apresentado, que viessem ao seu palácio e tentassem responder à pergunta.

Mas bem depressa o Sultão se desiludiu. A resposta era quasi sempre a mesma:

— És o mais poderoso dos mortais!

— O mais belo!

— O mais perfeito!

E se desfaziam em salamaleques e mesuras profundas.

Foi quando se apresentou diante do Sultão um corcundinha, feio e maltrapilho.

— O que pensas de mim? perguntou o Sultão.

— Senhor! disse êle. Para mim, és indigno de governar o povo que governas.

— Por que? perguntou o Sultão.

— Porque nada fazes para o merecer!

Todos os que presenciaram a cena, ficaram admirados de tanta ousadia, e iam castigar o petulante, quando o Sultão, sorrindo, disse alegremente:

— Este homem será o Grão Vizir! Foi o único que teve a coragem de me apontar os defeitos. Que melhor auxiliar eu poderia arranjar?

... E dizem que, desde então, governou com sabedoria e prudência.

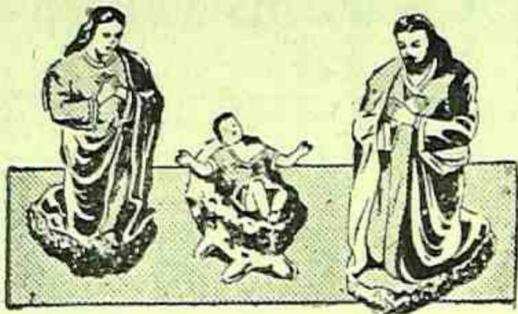
Regina Melillo de Souza

* Nada mais vil do que ser altivo para os inferiores. — (Mme. Lambert.)

ESTE ALUNO

abilitou-se em escrituração mercantil, calculos, português, direito comercial e correspondência em sua casa com estes 4 livros que dispensam professor. Sou professor ha 25 anos, mas nunca vi isto. Peça prospeto ao Prof. Brando, Caixa 1376 S. Paulo. Escola registrada sob n.º 548 em 1918. Abilitou uma geração de alunos e todos trabalham. Junte envelope selado, endereço claro. Preços modicos. Se abilitará em 6 meses: terá direito a um Certificado especialista em contabilidade: ficará em ordem e satisfeito.





Fábrica de Présepios
de Terra Cota

Pedro Formaglio

*

RUA GUAIAUNA N.º 230
(Fim da Avenida Celso Garcia)
SÃO PAULO

Peça lista de preços

Aos nossos assinantes

Pedimos aos srs. assinantes da "AVE MARIA" que desejarem transferir suas assinaturas para novo enderêço, o obsêquio de nos mandar, com tôda clareza, as seguintes informações:

1.ª) Nome por estenso e o antigo enderêço (rua, número e localidade).

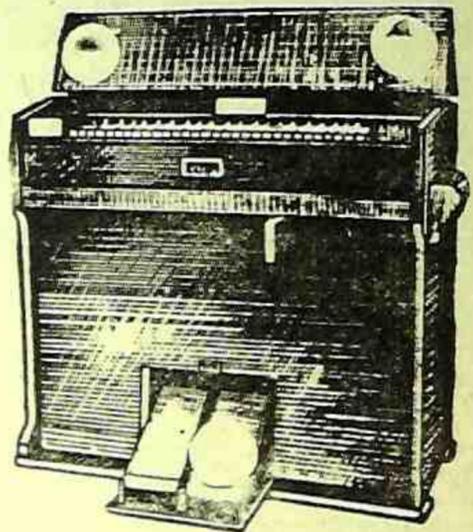
2.ª) Nome por estenso e o novo enderêço (rua, número e localidade).

Nas cartas registradas com valor declarado ou vale postal devem, os srs. remetentes, escrever no reverso do envelope o respectivo nome, rua e localidade onde residem.

Discos Sacros

Autorizados pelo Vaticano, apresentamos, com exclusividade, solos, grandes coros, conjuntos sinfônicos e organistas da basílica de São Pedro.

Harmoniuns e Pianos
Métodos e Músicas com descontos especiais para colégios.
Vendas com facilidade de pagamento. Peçam catálogos.



Casa Manon

Rua Boa Vista, 162 - Caixa Postal, 568 - São Paulo

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS
"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80 % DO CALOR

Rua Liberdade, 590 — Fone: 7-0544

CASA SANTO ANTÔNIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATÓLICA. — Fábrica de Imagens,
Oficina de paramentos e estandartes.
Grande sortimento de artigos religiosos em geral.
Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocaiuva, 246

São Paulo

Com
ELIXIR EUPEPTICO
WERNECK

Bom apetite
e
Bôa digestão